

TERAPIA OCUPACIONAL E PEDAGOGIA PAULO FREIRE: CONFIGURAÇÕES DO ENCONTRO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

TERAPIA OCUPACIONAL E PEDAGOGIA PAULO FREIRE: CONFIGURAÇÕES DO ENCONTRO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

OCCUPATIONAL THERAPY AND PEDAGOGY OF PAULO FREIRE: CONFIGURATIONS OF THE MEETING IN NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

GONTIJO, Daniela Tavares¹ 

SANTIAGO, Maria Eliete² 

RESUMO

A Terapia Ocupacional objetiva que as pessoas e grupos sociais tenham a oportunidade de se envolverem nas ocupações desejadas e/ou necessárias para a sua saúde, bem estar e inclusão social. Objetivou-se compreender como as concepções de Paulo Freire tem se relacionado com a Terapia Ocupacional no contexto brasileiro. Revisão integrativa da literatura que analisou tematicamente 37 artigos publicados de 2000 a 2016, que citaram pelo menos uma obra do educador como referência bibliográfica. Observa-se, temporalmente, aumento progressivo das citações, sendo Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Autonomia e Educação como prática da Liberdade as obras mais citadas. Estas são utilizadas como referencial teórico, metodológico ou ambos, com destaque para os constructos diálogo, problematização, reflexão crítica e conscientização na perspectiva da Terapia Ocupacional enquanto promotora de um processo educativo libertador. Conclui-se aproximação crescente e vigorosa da Terapia Ocupacional com a Pedagogia Paulo Freire na busca de perspectivas mais críticas para compreender a profissão e sua relação com os sujeitos e grupos sociais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Pedagogia Paulo Freire. Revisão integrativa.

ABSTRACT

The Occupational Therapy has as main objective give opportunities for people and groups of developing in desired occupations and/or necessary for health, social inclusion and well-being. It was intended to understand Paulo Freire's conception in relation to the occupational therapy in Brazilian context. An integrative review of 37 published articles from 2000 to 2016, quoting at least one work of the educator as bibliographical reference. It is observed temporarily a progressive increase on the quotes used, the most frequents are Pedagogy of the oppressed, Pedagogy of the Autonomy and Education as a practice of freedom. These are use as theoretical reference, methodological or both. Highlighting the synthesis of dialogues, problematics, critical reflection and awareness on the Occupational therapy perspective while promotes a liberating educative process. It is concluded a vigorous and increasing approximation of the Occupational Therapy with Paulo Freire's Pedagogy in the search of more critical perspectives to understand the profession and the relation with individuals and social groups.

Keywords: Occupational Therapy. Pedagogy Paulo Freire. Integrative Review..

RESUMEN

Una Terapia Ocupacional tiene como objetivo dar oportunidades a las personas y grupos de desarrollarse en las ocupaciones deseadas y/o necesarias para su salud, bienestar e inclusión social. Se planteó como objetivo comprender las concepciones de Paulo Freire en relación a la Terapia Ocupacional en el contexto Brasileño. En una revisión integrativa de la literatura que analizo temáticamente 37 artículos publicados de 2000 a 2016, que citaron por lo menos una obra del educador como referencia bibliográfica. Se observa, temporalmente, aumento progresivo de las citaciones, siendo Pedagogía del Oprimido, Pedagogía de la Autonomía y Educación como la práctica de Libertad a las Obras más citadas. Estas son utilizadas como referencial teórico, metodológico o ambos, destacándose para los constructos de diálogo, problematización, reflexión crítica y concientización en la perspectiva de la Terapia Ocupacional en cuanto promueve un proceso educativo liberador. Se concluye una aproximación creciente y vigorosa de la Terapia Ocupacional con la Pedagogía Paulo Freire en la búsqueda de perspectivas más críticas para comprender la profesión y su relación con los sujetos y grupos sociales.

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – Recife – Pernambuco – Brasil

² Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – Recife – Pernambuco – Brasil

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Pedagogía Paulo Freire. Revisión integrativa.

INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão que busca contribuir para que pessoas e grupos sociais se envolvam em ocupações que lhe sejam promotoras de saúde, bem estar e participação social (AOTA, 2015). As ocupações se referem ao conjunto das atividades que fazem parte do cotidiano de todas as pessoas, desde o ato de escovar os dentes até a inserção em uma atividade laborativa, e, são consideradas vitais para a identidade pessoal e social.

A Terapia Ocupacional tem suas origens no campo da saúde e seu processo histórico de constituição é marcado por concepções positivistas dos processos de saúde e doença e do papel do profissional neste cenário (FERIOTTI, 2017). Inicialmente chamados a desenvolver intervenções que favorecessem a readaptação de sujeitos com alterações físicas, sensoriais, cognitivas, mentais, psíquicas, entre outras, decorrentes de doenças e patologias, os e as terapeutas ocupacionais produziram, inicialmente, métodos e técnicas que se caracterizavam pela verticalidade da relação com os e as “pacientes” e na centralidade nos conhecimentos das (os) profissionais em busca da adaptação dos sujeitos à sociedade (GALHEIGO, 2005).

No entanto, no final da década de 1970, no contexto do fortalecimento dos movimentos sociais, terapeutas ocupacionais brasileiros se inserem nas lutas pelos direitos sociais que culminaram na promulgação da Constituição de 1988 (GALHEIGO, 2005). Este processo, concomitante a outros fatores como a expansão de cursos de graduação em Terapia Ocupacional, provocou mudanças no modelo biomédico até então adotados, que tiveram como horizonte a busca por uma formação e atuação direcionada para uma perspectiva biopsicossocial, humanista, generalista e reflexiva. Neste cenário observou-se a aproximação da Terapia Ocupacional com outros campos de conhecimento para além da saúde, incluindo as ciências sociais (FERIOTTI, 2017).

Com a mesma dinamicidade, no cenário internacional, a profissão que em 2017 completou 100 anos de formalização, também passou e passa por diferentes transições paradigmáticas cuja discussão ultrapassa as possibilidades deste texto. Na atualidade identifica-se perspectivas que buscam uma ampliação e aprofundamento na compreensão de como e porque as ocupações e atividades se efetivam ou não nos cenários reais de vida das pessoas e grupos que participam de intervenções da Terapia Ocupacional (FERIOTTI, 2017).

Este processo de ampliação e aprofundamento reflexivo acerca da própria Terapia Ocupacional se dá subsidiado por diferentes correntes de pensamento teóricas e metodológicas que ultrapassam as fronteiras de profissões e campos de conhecimento específicos.

Dentre as perspectivas adotadas, identifica-se discussões crescentes da Terapia Ocupacional a partir de correntes epistemológicas críticas que possibilitam a superação de compreensões puramente biomédicas e constroem reflexões de como e porque as ocupações são influenciadas diretamente por questões econômicas, políticas e sociais e de como as e os profissionais se

posicionam e intervêm frente as desigualdades que se configuram nestes cenários (FARIAS; RUDMAN; MAGALHAES, 2016).

A problematização a partir de abordagens críticas provocou o encontro de terapeutas ocupacionais com a Pedagogia Paulo Freire (FARIAS; RUDMAN; MAGALHAES, 2016; KRONENBERG; SIMÓ ALGADO; POLLARD, 2005; LOPES; MALFITANO, 2016; MALFITANO et al., 2014; TOWNSEND; MARVAL, 2013; WHITERFORD; HOCKING, 2012).

O educador Paulo Freire é reconhecido mundialmente pelas suas contribuições na defesa de uma educação libertadora e promotora de transformação social. Suas reflexões são utilizadas nos mais diversos campos de intervenção e produção do conhecimento, incluindo educação, movimentos sociais, direitos humanos e saúde (MAGALHÃES, 2012).

Diante da amplitude da obra freireana e das múltiplas possibilidades de encontro desta com a Terapia Ocupacional, este estudo objetivou compreender como as concepções de Paulo Freire tem se relacionado com a Terapia Ocupacional no contexto brasileiro.

Considerando que este texto não tem a pretensão de discutir, de forma individualizada, as concepções utilizadas pelas (os) autoras (es) e o nível de reflexão e apropriação realizado por estas (es), espera-se que as análises aqui apresentadas possam contribuir para uma “visão” panorâmica da presença de Paulo Freire na Terapia Ocupacional brasileira e incitar ao desvelamento dos caminhos que se desenham a partir deste encontro.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo foi desenvolvido como atividade vinculada à Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco. A pesquisa foi norteadada pela pergunta: de que forma, no Brasil, as concepções de Paulo Freire têm se relacionado com a Terapia Ocupacional?

Metodologicamente trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada como uma pesquisa que permite reunir e sintetizar estudos que abordam um determinado assunto a partir de um procedimento metodológico rigoroso (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Os textos foram coletados na base de dados Google Acadêmico e nas duas revistas científicas específicas de Terapia Ocupacional publicadas com periodicidade regular no Brasil (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional³ e Revista de Terapia Ocupacional da USP).

Adotou-se como critérios de inclusão: ser artigo científico publicado em periódico brasileiro; publicado no período de 2000-2016; texto completo disponível na base de dados; escrito por pelo menos um terapeuta ocupacional brasileiro; ter pelo menos uma obra de Paulo Freire citada como

³ O periódico Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional de sua origem até o ano de 2017 se denominou Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR

referência bibliográfica. Foram excluídos textos publicados nos periódicos que se caracterizassem como editoriais, resenhas ou entrevistas.

No que se refere aos procedimentos para a coleta, realizadas até março de 2017, utilizou-se diferentes estratégias. No Google Acadêmico foi realizada a busca por ano utilizando como estratégia de busca a expressão “Terapia Ocupacional”+“Paulo Freire”. Destaca-se que nesta base de dados não foram encontrados artigos que atendiam aos critérios de inclusão anteriores ao ano 2000.

A coleta nos periódicos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e Revista de Terapia Ocupacional da USP realizou-se através de busca manual da citação de Paulo Freire como referência bibliográfica em todos os artigos publicados e disponíveis nas plataformas online até março de 2017. Nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional encontrou-se artigos disponíveis a partir do ano 2000 e na Revista de Terapia Ocupacional da USP do ano 2002.

Os dados referentes à caracterização geral dos textos incluídos (ano, revista, campo de atuação, procedência das e os autoras (es) e obra de Paulo Freire) foram sistematizados em planilha eletrônica e submetidos à estatística descritiva. Os artigos, lidos na íntegra, foram submetidos a análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011). A análise identificou como a obra freireana foi utilizada pelas e os autoras(es) (referência teórica e/ou metodológica) e quais os constructos/categorias freireanos abordados através de citações diretas e indiretas de Paulo Freire.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos textos analisados

Inicialmente foram submetidos a triagem inicial 2097 textos. Destes 1160 foram encontrados no Google acadêmico através da busca “Terapia Ocupacional”+ “Paulo Freire”, sendo que somente 31 atendiam aos critérios de inclusão. Textos foram excluídos principalmente por não se caracterizarem como artigos, por fazerem alguma alusão à Terapia Ocupacional mas não terem sido escritos por terapeutas ocupacionais e por expressarem na escrita conteúdos sobre Paulo Freire mas nenhuma obra do autor era citada como referência no trabalho (FIG.1).

Nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, até o momento da finalização da coleta foram publicados 527 artigos⁴, sendo que destes 23 tinham Paulo Freire como referência bibliográfica. Na Revista de Terapia Ocupacional da USP entre 411 artigos publicados⁵, 4 tinham o educador na bibliografia⁶.

Assim foram selecionados 58 textos, que após a exclusão das duplicações nas diferentes fontes de dados resultaram 37 textos analisados nesta pesquisa. Os textos foram produzidos considerando diferentes campos de atuação, ensino e pesquisa da Terapia Ocupacional que foram

4 Artigos contabilizados até o volume 24, número 4

5 Artigos contabilizados até o volume 27, número 3

6 Na contabilização dos textos foram excluídos editoriais e resenhas de livros ou de outras produções

agrupados, para fins de análise neste texto, por similaridades teórico-conceituais conforme estruturado na fig. 2 (em anexo).

Os textos foram publicados prioritariamente nos periódicos específicos de Terapia Ocupacional, com predominância nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (62%). Houve concentração de artigos produzidos no estado de São Paulo com poucas iniciativas provenientes de outras regiões alternativas ao sudeste brasileiro. Temporalmente, observa-se um crescente de citações de Paulo Freire, com picos de publicações nos anos de 2013 e 2016 (FIG.3)

Em relação aos campos de atuação, ensino e pesquisa da Terapia Ocupacional identificou-se que a utilização das obras freireanas foram mais frequentes nos estudos que se identificam com o campo social (n=19, 51,3%), seguido das discussões sobre formação de estudantes e profissionais para a atuação e/ou pesquisa (n=9, 24,3 %), questões do campo da saúde (n=5, 13,4%) e temáticas que se caracterizam como discussões teóricas da Terapia Ocupacional sem associação direta com um campo específico (n=4, 11%). Destaca-se que em alguns textos observou-se a sobreposição de campos, no entanto, para fins da categorização apresentada foi utilizado o aspecto mais focado pelas(os) autoras(es).

A análise da caracterização geral dos textos reflete aspectos inerentes ao processo histórico da Terapia Ocupacional no Brasil discutidos brevemente na introdução. A Terapia Ocupacional foi formalmente implantada no Brasil na década de 1950 (FERIOTTI, 2017; LOPES et al., 2015). Em 1969 foi reconhecida como de nível superior sendo a formação e a atuação inicial direcionada para o campo da saúde especialmente no que tange à reabilitação e psiquiatria (FERIOTTI, 2017; GALHEIGO, 2005).

Na década de 1970, e mais fortemente na década de 1980 e 1990, terapeutas ocupacionais se aproximam de campos e espaços de atuação que trouxeram demandas que tinham origem não em condições de doença por si só, mas sobretudo pela precariedade das condições de vida dos sujeitos e grupos e na exclusão do acesso aos direitos sociais básicos (GALHEIGO, 2005).

Conforme problematiza Feriotti (2017) em seu texto sobre a construção da identidade profissional da(o) terapeuta ocupacional, essa aproximação se potencializa pela participação profissional nos movimentos sociais de redemocratização do país nos processos de luta em defesa da democracia e da garantia de direitos de diferentes grupos populacionais. De forma concomitante há a expansão do número de cursos de graduação em Terapia Ocupacional que trouxe consigo a necessidade de formação docente, realizada em outras áreas de conhecimento em virtude da ausência de programas específicos na área. Estes dois fatores são compreendidos pela autora como potencializadores de um processo de transformação histórico na Terapia Ocupacional que se caracteriza pela

superación del enfoque biomédico para un abordaje bio-psicosocial, con mayor equilibrio entre las disciplinas biológicas y humanas, desarrollo de metodologías pedagógicas innovadoras, con énfasis en la "Pedagogía Libertadora" de Paulo Freire; perspectiva de una formación humanista, generalista y reflexiva; desarrollo de la crítica social para análisis de las relaciones entre política-sociedad-salud; definición del profesional ligado al compromiso ético con los Derechos Humanos, ejercicio de la ciudadanía e inclusión social (FERIOTTI, 2017, p.26-7).

Assim, a aproximação temporalmente crescente da Terapia Ocupacional com a Pedagogia Paulo Freire se contextualiza em meio a um processo de superação de concepções prioritariamente biomédicas e positivistas para perspectivas mais amplas e críticas. Perspectivas estas que devem problematizar o homem e suas ocupações nos seus cenários reais de vida, demarcados por diferentes dimensões e relações de poder, sobre as quais e nas quais, o profissional precisa se posicionar e intervir. Estas abordagens representam, conforme defende Feriotti (2017) mudanças paradigmáticas que se expressam de forma diversa nos diferentes campos de atuação, ensino e pesquisa da Terapia Ocupacional.

Esta diversidade de expressão se reflete na constatação de uma predominância significativa da utilização do referencial de Paulo Freire nos textos que se aproximam das discussões do campo que tem se estruturado como Terapia Ocupacional Social no Brasil.

Embora análises pormenorizadas do conteúdo específico de cada campo não seja o objetivo deste estudo, de forma sucinta se faz apontamentos que podem contextualizar para a (o) leitor(a) o cenário no qual os constructos freireanos são utilizados pelas(os) autoras(es) dos textos analisados.

A Terapia Ocupacional Social é um campo de estudos e intervenções defendido e difundido no Brasil pelo Projeto Metuia-Grupo Interinstitucional de Estudos, Formação e Ações para a Cidadania de crianças, adolescentes, jovens e adultos em processos de ruptura das redes sociais de suporte, desde a década de 1990. A Terapia Ocupacional Social se desenvolve a partir das demandas trazidas pela questão social e pela problematização do papel social do profissional frente a estas e do questionamento da perspectiva biomédica que leva a medicalização dos problemas sociais (LOPES et al., 2015; LOPES; MALFITANO, 2016).

A aproximação deste campo de conhecimentos e práticas da Terapia Ocupacional com a Pedagogia Paulo Freire encontra-se enraizada na sua origem, uma vez que se compreende que a questão social, foco de análise, reflexão e intervenção, se constrói em meio a relações e dinâmicas de poder que tem impacto direto na vida das pessoas e conseqüentemente nas suas (im)possibilidades de se envolver em ocupações. Neste sentido, conforme destacam Malfitano et al (2014, p.2), Paulo Freire é explicitamente compreendido e citado como um referencial teórico e prático neste campo que “tem como foco a ação e reflexão no mundo para transformá-lo” (tradução nossa).

De acordo com a Resolução 406/2011 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional constituem-se como áreas de atuação profissional neste campo a assistência social, cultura, educação, cidadania e justiça, desenvolvimento e meio ambiente, comunidades e saberes tradicionais, população em situação de rua, situações de calamidades e conflitos seguidos de violência, migração e deslocamentos.

Congruente com a maior concentração de artigos analisados neste estudo afiliados aos pressupostos da Terapia Ocupacional no campo social, observa-se, temporalmente, picos de publicações nos anos de 2013 e 2016 que foram anos nos quais o periódico Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional realizou números específicos sobre ações e reflexões no campo social e da cultura.

Outro campo de aproximação da Terapia Ocupacional com Paulo Freire nos artigos analisados foi o da formação de estudantes e profissionais para a atuação e/ou pesquisa. Nestes textos, observa-se uma aproximação do referencial freireano em discussões sobre o papel do professor e o uso de metodologias ativas, que favoreçam a crítica, no processo de formação em diferentes contextos.

Estas aproximações vão ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional que, embora necessitem de revisão, já em 2002, preconizam “formação generalista, humanista, crítica e reflexiva”, apontando como competências e habilidades específicas do profissional, entre outros aspectos a “consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal” com vistas a se configurar como agente facilitador de processos de transformação social (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

A formação da(o) terapeuta ocupacional no conjunto das profissões que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) se pauta nas políticas vigentes. Entre as diretrizes políticas existentes, ressalta-se a importância, considerando o foco desta pesquisa, da instituição da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) promulgada em 19 de novembro de 2013 através da portaria 2761 do Ministério da Saúde.

A PNEPS-SUS foi resultado de uma ampla mobilização social no âmbito do SUS, e propõe uma prática político-pedagógica em todos os níveis de atenção que se pauta pelos princípios do diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular. Estes princípios devem ser operacionalizados nas práticas de cuidado com a população mas também devem se constituir como novos norteadores da formação profissional em saúde.

Embora não seja o foco de discussão deste texto, não se pode abster de reconhecer o desafio cotidiano da superação de práticas formativas tradicionais no contexto da Terapia Ocupacional (assim como em outras profissões) frente as discussões que trazem a perspectiva crítica para a arena de debates (FARIAS; RUDMAN; MAGALHAES, 2016).

Conforme apontado anteriormente, a Terapia Ocupacional tem suas raízes epistemológicas em correntes positivistas que não abarcam os processos sócio-políticos que podem se relacionar com a formação e atuação profissional. A superação desta perspectiva, através de bases epistemológicas críticas para o processo de formação e atuação pode possibilitar a compreensão das ocupações como “um fenômeno político, que se situa e se configura em estruturas, sistemas e relações sociais de poder e que estas criam e ou mantem diferentes acessos ou oportunidades para as ocupações” (FARIAS; RUDMAN; MAGALHAES, 2016) (tradução nossa).

As autoras anteriormente citadas discutem a não neutralidade do conhecimento (e consequentemente dos processos formativos) trazendo à tona a importância de refletirmos como nos situamos, enquanto profissionais, nas estruturas de poder e em que sentido realmente trabalhamos (ou não) como catalisadores de processos de transformação social. A reflexão defendida se configura

como uma reflexão crítica, ou seja, que para além da discussão sobre o processo de formação sejam operacionalizadas as transformações necessárias neste âmbito.

Retomando os campos alvo de reflexão das e dos autoras(es) cujos artigos são analisados, observa-se que, na saúde, campo originário e tradicional de atuação do terapeuta ocupacional, a produção científica ainda é insipiente no que se refere as contribuições de Paulo Freire para a(o) terapeuta ocupacional neste contexto. De uma forma geral, os textos se relacionam a problematização da educação em saúde, o que é congruente com a apropriação recente e crescente da Terapia Ocupacional na atenção primária em saúde, campo no qual a obra freireana é identificada como um importante referencial a partir da educação popular em saúde.

Ressalta-se que a PNEPS-SUS e os princípios freireanos nela defendidos não se destinam somente à atenção primária em saúde, uma vez que se trata de diretrizes para as práticas de cuidado que se dão em todos os cenários da Terapia Ocupacional, inclusive nas áreas mais tradicionais como da reabilitação física. Assim uma maior apropriação da Pedagogia Paulo Freire pode contribuir significativamente para a compreensão, de forma mais crítica, dos processos de saúde e doença e do papel profissional diante e nestes cenários.

Finalmente, alguns textos incluídos neste estudo se dedicaram a refletir sobre questões que não se limitam a campos específicos de atuação e ou produção de conhecimento, se caracterizando como discussões relacionadas a fundamentos teóricos da Terapia Ocupacional. Entre os 4 textos identificados, 2 se dedicam a discussões sobre as ocupações, e a própria Terapia Ocupacional numa perspectiva crítica, inserindo-se nos debates em torno da Ciência Ocupacional.

Segundo Feriotti (2017, p.25) a Ciência Ocupacional foi estruturada em 1989 nos Estados Unidos, como

“ una disciplina académica del campo de las Ciencias Sociales, con carácter transdisciplinaria, (...) se ocupa de estudiar la forma, la función y significado de las ocupaciones y como los seres humanos entienden su propio significado por medio de la ocupación” .

No contexto da Ciência Ocupacional, cuja expansão se observa inclusive no Brasil, Elisabeth Townsend (Canadá) e Ann Wilcock (Austrália) desenvolveram as reflexões sobre justiça e injustiça ocupacional . Estas concepções se referem a um “conjunto de crenças, valores e ideias para explorar as condições que restringem a participação cotidiana e a cidadania” (p.231) nas ocupações (TOWNSEND; MARVAL, 2013). A perspectiva que inclui reflexões críticas sobre como as ocupações podem ser impedidas, limitadas, marginalizadas, alienadas pelas relações de poder que se configuram e materializam na vida cotidiana dialogam intensamente com obra de Paulo Freire.

Constructos freireanos utilizados na Terapia Ocupacional

Na análise dos textos identificou-se a utilização de diversos livros do educador Paulo Freire pelos terapeutas ocupacionais (fig 4).

A análise das obras utilizadas constata a amplitude das possibilidades de aproximação da Terapia Ocupacional com Paulo Freire. A utilização em mais da metade dos textos de Pedagogia do Oprimido reflete a sua importância para a compreensão das perspectivas defendidas pelo educador.

Pedagogia do Oprimido, obra escrita no Chile logo após o exílio imposto pelo regime militar no Brasil, foi publicada originalmente em 1968. É considerada a obra de maior repercussão escrita pelo educador com circulação mundial. Em Pedagogia do Oprimido, Freire apresenta as bases conceituais de seu pensamento, convidando o leitor a refletir sobre a importância de uma pedagogia do oprimido e como esta se caracteriza. Ao apresentar a sua perspectiva problematizadora e libertadora de educação, Paulo Freire propõe uma educação que atue no sentido da inserção no e com o mundo tendo como horizonte a humanização do homem (FREIRE, 2011a).

Educação como Prática da Liberdade, obra que ocupa o 3º lugar em citações pelas e os autoras(es) dos artigos foi publicada em 1967 (FREIRE, 2011d). Nesta obra o autor traz as reflexões sobre o cenário vivenciado por ele em suas práticas educativas, com ênfase nos caminhos sócio históricos do Brasil que conduziram para processos de massificação, e que naquele momento, se apresentavam como contextos em transição para uma maior participação popular na construção do país (processo interrompido pelo golpe militar). O educador também apresenta e reflete sobre as suas experiências nos processos de alfabetização de jovens e adultos, chão no qual se sustentam muitas das construções trazidas a público em Pedagogia do Oprimido.

A análise do conteúdo dos artigos permite a reflexão de que a leitura de Pedagogia do Oprimido e Educação como Prática da Liberdade pode ter contribuído inicialmente, para o desvelamento de relações de poder, antes não problematizadas no cenário da Terapia Ocupacional. Estas relações de poder uma vez reconhecidas, passaram a ser problematizadas e questionadas em relação a diferentes dimensões, especialmente aquelas que permitem compreender como as condições de vida configuram diferentes posições nas relações de poder vivenciadas pelo público participante das intervenções e pelos próprios profissionais.

Nos livros supracitados os terapeutas ocupacionais também encontraram os subsídios que contribuíram para a compreensão do papel da Terapia Ocupacional enquanto promotor de transformações sociais.

A segunda obra mais citada pelos terapeutas ocupacionais, Pedagogia da Autonomia, foi o último livro publicado em vida pelo educador em 1997. Este livro se distingue substancialmente dos outros textos por se caracterizar como uma obra na qual Paulo Freire objetiva apresentar para o(a) leitor(a) como os conceitos, princípios e concepções defendidas por ele se materializam no contexto da sala de aula, uma vez que o holofote da obra se direciona para as relações que se estabelecem entre professores e estudantes, ou na perspectiva defendida por ele na diáde Educador-Educando.

Assim, compreende-se que Pedagogia da Autonomia, traz para o leitor a impressão de que o conteúdo nele impresso seja mais “prático” e “concreto” em contraposição com as outras duas obras já discutidas. No entanto, a apropriação crítica dos saberes propostos em Pedagogia da Autonomia

crece quantitativa e qualitativamente com a leitura de Pedagogia do Oprimido, o que provavelmente, justifica a utilização concomitante das duas obras em muitos artigos incluídos nesta pesquisa.

A análise também permite identificar diferentes níveis de apropriação da obra freireana. Em alguns textos Paulo Freire é citado somente para caracterizar um determinado conceito na introdução do artigo, sem que este seja realmente apropriado pelas/os autoras(es) enquanto um referencial teórico. Em outras situações observa-se que a obra freireana se caracteriza somente como um referencial teórico para compreensão do objeto de estudo. Finalmente, também se identificou situações nas quais claramente as e os autoras(es) caracterizam o uso das concepções de Paulo Freire como referencial teórico e metodológico para guiar as intervenções.

Esta diferença no nível de apropriação das obras de Paulo Freire merece ser analisada com ressalvas, uma vez que muitos aprofundamentos conceituais e metodológicos podem não ter sido expressos pelas/os autoras(es) em virtude da limitação real de espaço para a publicação de suas pesquisas e reflexões no formato de artigo. Por outro lado, também é possível que esta diferença reflita a potencialidade (e necessidade) de uma maior aproximação da Terapia Ocupacional com as concepções “chave” do pensamento freireano a fim de fortalecer este encontro.

Objetivando desvelar um pouco mais das configurações deste encontro a seguir são apresentadas e discutidas as principais concepções freireanas utilizadas pelas (os) autoras(es) ilustradas na figura 5.

Nos textos foram citadas diversas concepções freireanas, com destaque em termos de frequência de aparição e aprofundamento reflexivo, as construções sobre diálogo, autonomia, reflexão crítica, práxis, conscientização e problematização. Estes constructos estão presentes nos textos dos diferentes campos de atuação e reflexão da Terapia Ocupacional, de forma mais ou menos consistente. No entanto, aqui optou-se por apresentar os conteúdos articulados aos campos de ensino, pesquisa e atuação categorizados na figura 2 anteriormente apresentada.

Nos artigos relacionados ao campo da saúde, identificou-se uma maior reflexão sobre o diálogo. No contexto da Terapia Ocupacional, com base nos textos analisados, há indicativos de que as ações dialógicas se constroem na relação profissional-participante da intervenção com base no respeito, acolhimento, responsabilização. Compreendido como um espaço de promoção de aprendizagem significativa, as e os autoras(es) destacam que a construção do diálogo perpassa pela contextualização das ações à realidade vivenciada pelas(os) participantes da intervenção.

Identificou-se, em alguns dos textos do campo da saúde, uma apreensão em torno da categoria diálogo no sentido de uma ferramenta, estratégia, para o desenvolvimento de ações significativas de educação em saúde. Observa-se também, neste campo, a insipiente discussão, de forma mais consistente, de questões relacionadas a importância da Terapia Ocupacional se apropriar de análises críticas tanto em relação aos contextos e participantes das ações, quanto em relação as próprias concepções teóricas e metodológicas que as norteiam.

O diálogo, um dos princípios defendidos pela PNPES -SUS, é definido como

“o encontro de conhecimentos construídos histórica e culturalmente por sujeitos, ou seja, o encontro desses sujeitos na intersubjetividade, que acontece quando cada um, de forma respeitosa, coloca o que sabe à disposição para ampliar o conhecimento crítico de ambos acerca da realidade, contribuindo com os processos de transformação e de humanização” (BRASIL, 2012).

Para Paulo Freire o diálogo não se caracteriza somente como uma ferramenta a ser utilizada nas intervenções, e sim como próprio fundamento das ações que tenham como finalidade a libertação das situações de opressão no caminho da humanização. O educador defende o diálogo como um ato de criação, fundamentado no amor, humildade, confiança, fé no potencial humano, no pensar verdadeiro e crítico e na esperança (FREIRE, 2011a).

Considerando estes aspectos dialogar, na perspectiva freireana, permite a(ao) terapeuta ocupacional ultrapassar a simples oferta de espaços onde as e os participantes das ações possam falar de suas experiências e desafios ocupacionais, a partir de diferentes linguagens nas e através das ocupações, para encontros em que estas palavras e reflexões sejam também ações de transformação no, com e do mundo.

O diálogo, na perspectiva freireana, enquanto forma de intervenção é promotor da autonomia (FREIRE, 2011b). A valorização e a promoção da autonomia no desempenho das ocupações são princípios chave na Terapia Ocupacional independente do campo de atuação, estando presente (com diferentes significações) inclusive nas múltiplas definições da profissão. Embora nos textos de todos os campos analisados nesta pesquisa a palavra autonomia seja citada com frequência, identificou-se reflexões incipientes sobre o seu significado de forma mais aprofundada.

Compreende-se que o aprofundamento destas concepções de Paulo Freire pela/os terapeutas ocupacionais pode contribuir para a reflexão e ação profissional no que tange, especialmente, ao desempenho das ocupações enquanto oportunidades permanentes de vivência e construção da autonomia. As ocupações cotidianas trazem para as pessoas a necessidade de tomadas de decisão que podem se dar de forma mais ou menos autônoma, de acordo com o nível de criticidade perante a realidade vivenciada. Assim, as intervenções em Terapia Ocupacional, através da utilização de diferentes linguagens, podem se tornar locus de problematização desta realidade e de construção de ações que se direcionem para processos de transformação.

Nos artigos que discutem questões referentes a formação dos terapeutas ocupacionais, tanto em relação as práticas de ensino-aprendizagem na graduação como o campo da educação permanente em serviço, as e os autoras(es) trazem discussões que abarcam principalmente as concepções em torno do que se compreende como educação e em defesa de proposta que seja libertadora, crítica, esperançosa e sobretudo direcionada para a humanização e a transformação social.

A apresentação da concepção de educação e suas finalidades é realizada brevemente como forma de contextualizar a problematização, utilizada pelas(os) autoras(es) como estratégia de ensino-aprendizagem em cenários caracterizados pelos mesmos como dialógicos. Destaca-se nestes textos a defesa de que as experiências de Terapia Ocupacional relacionadas à formação devem caminhar no sentido da não dicotomização da teoria e prática e da promoção de experiências de aprendizagem que

possibilitem a/ao educando a oportunidade de reflexão crítica. São apresentados conteúdos referentes a importância do cenário da extensão e da pesquisa para a formação profissional, discutidos a partir da perspectiva de Paulo Freire.

Especificamente em relação a problematização, ponto destacado nos textos sobre formação mas também nos outros campos, ressalta-se que esta não pode ser compreendida de forma descontextualizada das concepções com as quais se articula na obra freireana, inclusive da própria concepção de educação enquanto processo de transformação no e com o mundo.

Problematizar, no sentido freireano, não é somente colocar questões para serem refletidas e respondidas pela/os educanda/os (ou participantes de intervenções pela Terapia Ocupacional) mas perpassa pelo posicionamento claro em relação à intencionalidade destas perguntas enquanto instrumentos de um processo educativo transformador e libertador. Nas palavras de Freire (p.120):

“o que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema, que por sua vez, o desafio e assim lhe exige resposta, *não só no nível intelectual, mas no nível da ação*” (grifo nosso) (FREIRE, 2011a).

Esta perspectiva da problematização relacionada a reflexão-ação, que caracteriza a práxis, é enriquecedora para, entre outros aspectos, a compreensão do uso das atividades enquanto mediadoras dos processos de intervenção pela Terapia Ocupacional. Considerando que a profissão tem como objetivo e também como “modus operandi” o envolvimento das pessoas e grupos em atividades e ocupações, estas podem se configurar como oportunidades ímpares para a problematização de situações reais vivenciadas e para a descoberta de novas possibilidades de ser e estar no mundo através das ocupações.

Nos textos produzidos por autoras(es) que se identificam com o campo da Terapia Ocupacional Social, congruente com os dados já apresentados anteriormente, observa-se a maior apropriação do referencial freireano, não somente em termos de frequência mas sobretudo em aprofundamento das discussões. Na grande maioria dos textos Paulo Freire é citado e utilizado, explicitamente, como um dos referenciais que norteiam teórica e metodologicamente as ações da Terapia Ocupacional no campo social.

Os artigos deste campo se referem a atuações principalmente com jovens em situação de vulnerabilidade social (foco de discussão do Projeto Metuia), mas também se direcionam a reflexões sobre intervenções comunitárias, culturais, no âmbito dos direitos humanos, do desenvolvimento local participativo e da geração de renda. Um aspecto que chama a atenção é a ligação intrínseca de muitos destes textos com a extensão universitária que decorre da filiação das(os) autoras(es) a instituições de ensino e refletem a importância da extensão universitária como locus formativo que possibilita a articulação teórico-prática.

No entanto, os textos trazem a compreensão da extensão como muito mais do que este espaço de “viver na prática o que vemos na teoria da sala de aula” no qual se leva o conhecimento acadêmico para ser “dado” à comunidade. Esta perspectiva vai ao encontro de Paulo Freire, que defende a

extensão como um processo de comunicação dialógico, problematizador e transformador das realidades vivenciadas tanto pelo público participante das intervenções quanto da(o) terapeuta ocupacional no sentido da humanização de ambos (FREIRE, 2011c).

Apontando a Pedagogia Paulo Freire como referencial teórico e metodológico para a Terapia Ocupacional junto a populações em processo de marginalização social, nos textos observa-se reflexões (cuja discussão pormenorizada foge às possibilidades deste texto) sobre concepções chave do pensamento freireano como diálogo, práxis, problematização, cultura, humanização e também sobre os pares dialéticos como teoria-prática, ação-reflexão, opressor-oprimido, educador-educando, entre outros. As concepções são apresentadas não somente em termos conceituais, mas também são relatados como se materializam nas ações da Terapia Ocupacional direcionadas para processos de conscientização na perspectiva freireana.

A concepção de conscientização em Freire adquire contornos específicos uma vez que se refere não somente a tomada de consciência, primeiro passo do processo. Conscientizar-se não é somente reconhecer “cognitivamente”, determinado problema. Em Educação como Prática da Liberdade o educador defende que a conscientização se dá na relação dos homens com, no e sobre o mundo, a medida que compreensões crescentemente críticas de determinadas situações geram ações correspondentes de transformação da realidade pelos próprios sujeitos participantes (FREIRE, 2011d).

Assim, na leitura dos textos, constata-se a possibilidade da Terapia Ocupacional se configurar como um processo educativo na perspectiva freireana, na medida em que se promova práticas e produção de conhecimentos que “servindo a libertação, se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeiras dos homens sobre a realidade, responde à sua vocação como seres que não autenticar-se fora da busca e da transformação criadora.” (FREIRE, 2011a, p.100).

Este encontro da Terapia Ocupacional com a Pedagogia Paulo Freire pode ser ainda mais rico na medida que se dialoguem concepções fundantes que se constroem os dois âmbitos e se inter-relacionam. Entre estas, destaca-se o potencial de reflexões críticas mais aprofundadas sobre as concepções de homem, de humanização e de autonomia “palavras” presentes no cotidiano da Terapia Ocupacional, cuja compreensão e ações a elas relacionadas podem ser ressignificadas à luz do referencial freireano.

Finalmente, nos textos que focam em discussões que não se destinam a análises de campos e ações específicos observou-se uma apropriação em nível de aprofundamento diverso. Enquanto alguns utilizam Paulo Freire para contextualizar, de forma frágil, a compreensão de autonomia, outros, abordam de forma mais explícita as contribuições do Freire para a Terapia Ocupacional que se construa a partir de correntes epistemológicas críticas, conforme já discutido ao longo deste texto. Neste sentido, as e os autoras(es) defendem uma Terapia Ocupacional que abarque processos de conscientização e emancipação que objetivem a superação das relações de opressão vivenciadas não somente pelo público atendido, mas também pelas(os) próprias(os) profissionais nos cenários diversos de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encontro da Terapia Ocupacional com a Pedagogia Paulo Freire ocorre na literatura nacional e internacional. A diversidade que caracteriza a Terapia Ocupacional e a amplitude da obra freireana produzem oportunidades múltiplas de conexões entre estas.

Inicialmente é importante ressaltar que não se compreende que os dados aqui trazidos reflitam o cenário completo deste encontro. Sabe-se que as limitações de espaço para publicação de artigos impossibilitam as e os autoras(es) detalharem conteúdos que podem ser melhor explorados em outros tipos de materiais como dissertações, teses e livros. Além disso, este texto sistematizou artigos publicados somente no cenário nacional, o que exclui as produções brasileiras publicadas em outros países (algumas utilizadas na discussão dos dados). Outro ponto é a possibilidade da estratégia de busca utilizada no Google acadêmico não ter alcançado todos os textos. Por último aponta-se que a utilização de Paulo Freire pela Terapia Ocupacional provavelmente não se limite ao que é tornado público por revistas científicas, uma vez que este encontro pode estar se materializando no cotidiano de trabalho, em sua maioria, não relatados por este meio.

No entanto, a análise contida neste trabalho identificou configurações relevantes deste encontro. A utilização crescente, temporalmente, das obras freireanas pela(os) terapeutas ocupacionais associada a diversidade de obras e constructos utilizados apontam não só a presença como a vigorosidade do autor como referencial para a Terapia Ocupacional.

O exame desta presença mostrou diferentes níveis de apreensão da obra freireana, caracterizando um processo dinâmico de aproximação, que se contextualiza em meio a historicidade na qual a Terapia Ocupacional reflete sobre si mesma, sua relação com os e as participantes das intervenções e seu papel de intervenção no e com o mundo. Assim, identifica-se apreensões com níveis de criticidade diversos mas que caminham para reflexões que geram transformações não só no cotidiano profissional mas também na produção de conhecimento.

Nas configurações dos encontros percebeu-se a discussão de concepções chave da obra freireana como diálogo, problematização e conscientização e também a potencialidade da intensificação de reflexões em relação às concepções de homem e autonomia.

O conteúdo dos textos analisados, para além de demonstrar a potencialidade deste encontro, desvela também o caráter “esperançador” da obra freireana frente aos desafios enfrentados pelos terapeutas ocupacionais. A esperança é um dos fundamentos da educação dialógica, e se caracteriza não pelo ato de esperar, pura e simplesmente, pela transformação da realidade, mas sim na espera ativa, inquieta e mobilizadora dessas mudanças direcionadas para humanização.

Mudanças que se constroem na boniteza e na amorosidade dos encontros de seres humanos e seus saberes (relatados nos textos), pois conforme nos ensina Freire não há processo de transformação que possa se dar fora da estética, da ética e da alegria inerentes a percepção de tomar para si a responsabilidade da construção de seu próprio caminho, seja como pessoa participante das

intervenções da Terapia Ocupacional ou como sujeito de uma coletividade no processo permanente de consolidação da profissão.

REFERÊNCIAS

1. AOTA. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo - 3ª edição. Tradução: Alessandra Cavalcanti, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra, Valéria Meirelles Carril Elui. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 26, p. 1–49, 2015.
2. BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
3. BRASIL. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde**. [s.l.] Ministério da Saúde, 2012.
4. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. **Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002**, v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2002.
5. FARIAS, L.; RUDMAN, D. L.; MAGALHAES, L. Illustrating the Importance of Critical Epistemology to Realize the Promise of Occupational Justice. **OTJR: Occupation, Participation and Health**, v. 36, n. 4, p. 234–243, 2016.
6. FERIOTTI, M. DE L. Construcción de la identidad profesional del terapeuta ocupacional en el marco epistemológico actual: una mirada particular desde Brasil. **TOG (A Coruña)**, v. 14, n. 25, p. 17–31, 2017.
7. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.
8. _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.
9. _____. **Extensão ou Comunicação?** 15a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011c.
10. _____. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011d.
11. GALHEIGO, S. M. O social: idas e vindas de um campo de ação da Terapia Ocupacional. In: PADUA, E.; MAGALHAES, L. (Eds.). **Terapia Ocupacional: teoria e prática**. São Paulo: Papirus, 2005. p. 115–144.
12. KRONENBERG, F.; SIMÓ ALGADO, S.; POLLARD, N. **Occupational Therapy without borders:**

- learning from the spirit of survivors**. Philadelphia: Elsevier Ltd, 2005.
13. LOPES, R. E. et al. Historia , conceptos y propuestas en la Terapia Ocupacional Social de Brasil. **Rev. Chil. Ter. Ocup.**, v. 15, n. 1, p. 73–84, 2015.
 14. LOPES, R. E. L.; MALFITANO, A. P. S. **Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos (SP): EdUfsCar, 2016.
 15. MAGALHÃES, L. What would Paulo Freire think of occupational science? In: WHITERFORD, G. E.; HOCKING, C. (Eds.). . **Occupational Science: society, inclusion, participation**. West Sussex, UK: Wiley-Blackwell, 2012. p. 8–22.
 16. MALFITANO, A. P. S. et al. Social occupational therapy: Conversations about a Brazilian experience. **Can. Journ. Occup. Ther.**, v. 81, n. 5, p. 298–307, 2014.
 17. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.
 18. TOWNSEND, E.; MARVAL, R. Profissionais podem realmente promover justiça ocupacional? **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 21, n. 2, p. 229–242, 2013.
 19. VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 474, p. 165, 2014.
 20. WHITERFORD, G. E.; HOCKING, C. **Occupational Science: society, inclusion, participation**. West Sussex, UK: Wiley-Blackwell, 2012.

Daniela Tavares Gontijo

Doutora em Ciências da Saúde. Professora associada do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, membro da Cátedra Paulo Freire – UFPE. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – Recife – Pernambuco –Brasil.

Maria Eliete Santiago

Doutora em Educação. Professora Titular do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE. Coordenadora

da Cátedra Paulo Freire/UFPE. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – Recife – Pernambuco –Brasil.

Como citar este documento

GONTIJO, Daniela Tavares; SANTIAGO, Maria Eliete. Terapia Ocupacional e Pedagogia Paulo Freire: configurações do encontro na produção científica nacional. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 1, jan/abr. 2018. ISSN 1982-9949. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/11667>>. Acesso em: _____.
doi:<http://dx.doi.org/10.17058/rea.v26i1.11667>.